

INTRODUÇÃO A
XAVIER ZUBIRI
PENSAR A REALIDADE

Coleção **COMO LER FILOSOFIA**

Coordenação: Claudiano Avelino dos Santos

- *Como ler a filosofia da mente*, João de Fernandes Teixeira
- *Como ler um texto de filosofia*, Antônio Joaquim Severino
- *Encontrar sentido na vida: propostas filosóficas*, Renold Blank
- *Inteligência artificial*, João de Fernandes Teixeira
- *Um mestre no ofício: Tomás de Aquino*, Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento
- *Uma introdução à República de Platão*, Giovanni Casertano
- *Um mestre no ofício: Tomás de Aquino (com DVD)*,
Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento
- *Como ler os pré-socráticos*, Cristina de Souza Agostini
- *Filosofia do cérebro*, João de Fernandes Teixeira
- *Mestre Eckhart: um mestre que falava do ponto de vista da eternidade*,
Matteo Raschietti
- *Como ler Jean-Jacques Rousseau*, José Benedito de Almeida Júnior
- *Como ler Wittgenstein*, João da Penha Cunha Batista
- *Fazer filosofia: aprendendo a pensar como os primeiros filósofos*,
Barbara Botter
- *Introdução a Lévinas: pensar a ética no século XXI*, Rogério Jolins Martins;
Hubert Lepargneur
- *Schopenhauer: a decifração do enigma do mundo*, Jair Barboza
- *Por que estudar filosofia?*, João de Fernandes Teixeira
- *Como ler filosofia clínica, ou melhor, a orientação filosófica:
prática da autonomia do pensamento*, Monica Aiub
- *Como ler Maquiavel: a arte da política*, José Benedito de Almeida Júnior
- *Como ler Santo Agostinho: terapia da alma e felicidade*,
Luiz Marcos da Silva Filho
- *Introdução a Xavier Zubiri: pensar a realidade*, Matheus Bernardes

Matheus da Silva Bernardes

**INTRODUÇÃO A
XAVIER ZUBIRI**

Pensar a realidade



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bernardes, Matheus da Silva

Introdução a Xavier Zubiri: pensar a realidade / Matheus da Silva Bernardes. - São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Como ler filosofia.

ISBN 978-65-5562-471-7

1. Filosofia espanhola I. Título II. Série

22-0795

CDD 100
CDU 1

Índice para catálogo sistemático:
1. Filosofia espanhola

Direção editorial
Sílvio Ribas

Coordenação editorial
Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Preparação do original
Caio Pereira

Coordenação de arte
Danilo Alves Lima

Diagramação
Karine Pereira dos Santos

Impressão e acabamento
PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-471-7

Sumário

Introdução	7
I. Vida e influências	11
II. A <i>realidade</i> e a inteligência senciente.....	41
III. A realidade humana	77
IV. Para além de Xavier Zubiri.....	105
V. Bibliografia primária e secundária	109

Introdução

O século XX significou um grande giro para o pensamento ocidental: todo o movimento inaugurado no século XVII com a publicação de *Meditações metafísicas*, de R. Descartes, perdeu fôlego, e o projeto da modernidade mostrou seus limites. O sujeito e o subjetivismo correspondente, que nasceram como resposta ao objetivismo da Antiguidade e do Medievo, se mostraram insuficientes para dar conta do mundo. Essa insuficiência gerou as mais diversas suspeitas; possivelmente as de F. Nietzsche, K. Marx e S. Freud sejam as mais conhecidas e citadas, não obstante todo o pensamento do século XX se encaixe dentro da desconfiança com relação ao projeto da modernidade.

Não se deve pensar que o conteúdo do final do século XIX seja uma mera releitura dos clássicos do mesmo horizonte filosófico. Não! Trata-se verdadeiramente de um novo horizonte: a *imbricação* entre o ser humano e o mundo. O primeiro horizonte, dentro do qual despontou o pensamento ocidental, foi a *mobilidade* – as *coisas*¹ mudam, portanto há movimento; a partir desse movimento, brota o pensamento grego clássico. Grande mérito desse pensamento é pensar *desde as coisas*.

O segundo horizonte é o horizonte da criação ou, descrevendo-o em uma categoria mais filosófica, da *nilidade*.

¹ Como muito bem esclarece A. Ferraz em seu livro *Zubiri: el realismo radical*, o termo *coisa*, em seu uso cotidiano, tem uma vasta amplidão semântica; o que se quer dizer com *coisa*, nesta apresentação do pensamento zubiriano, é simplesmente aquilo que *se dá* porque *está presente*. Ao longo deste livro, quando for feito o uso desse termo no sentido acima esclarecido, ele aparecerá em *itálico*. Em qualquer outro sentido, aparecerá em fonte normal.

Já não se pensa *desde as coisas*, mas desde o ato criador de Deus, que chama para a existência a partir do nada. Esse horizonte marcou o pensamento medieval, especialmente a partir de Agostinho de Hipona, e se estendeu ao longo de todo o pensamento moderno. Ainda que a perspectiva de Tomás de Aquino (realismo ingênuo) e a de I. Kant (idealismo) sejam diametralmente opostas, o ponto de partida continua sendo o mesmo: as *coisas* são colocadas em oposição ao nada e ao sujeito.

O pensamento do século XX representa a aurora do terceiro horizonte para o pensamento ocidental: a estreita relação entre sujeito e objeto, ou, para ser mais exato, entre o ser humano e as *coisas* (a *imbricação*). Essa divisão da história da filosofia ocidental nos três horizontes brevemente apresentados é obra de Xavier Zubiri, filósofo espanhol que se esforçou, ao longo de toda a sua produção intelectual, para unir o *ato de inteligir* as coisas e sua *realidade*. Tanto que seu esquema filosófico é conhecido ora como *realismo radical*, ora como *noologia*.

Nas páginas seguintes, será apresentada uma introdução a esse esquema filosófico. Em primeiro, nos referiremos à sua evolução intelectual (Parte I), partindo dos estudos em filosofia e teologia, passando por seu doutorado e o encontro com a fenomenologia; seus primeiros anos de docência em Madri, sua estadia na Alemanha e a oportunidade de ter ouvido E. Husserl e M. Heidegger, assim como de ter conhecido o desenvolvimento das ciências, especialmente da física contemporânea, com A. Einstein e E. Schroedinger. Após seu retorno à Espanha e um breve período de docência, primeiro em Madri e depois em Barcelona, inicia a etapa de amadurecimento de seu pensamento, cuja melhor expressão encontramos na trilogia *Inteligência senciente*, publicada nos anos 1980 (Parte II). Em seguida, refletiremos sobre os

desdobramentos de sua filosofia, sobretudo no que se refere à realidade humana, à ética, à sociedade e à filosofia da religião (Parte III).

Como todos os pensadores contemporâneos, a elaboração filosófica de X. Zubiri não pode se restringir a seus escritos: é preciso continuar pensando a partir de seu trabalho. Foi e é isso que muitos autores têm feito – provavelmente, o exemplo mais conhecido de pensador zubiriano seja I. Ellacuría, padre jesuíta, filósofo e teólogo da libertação, martirizado juntamente com outros companheiros seus na Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, em 1989, em El Salvador. “Não se trata de fazer uma ‘escolástica’ de Zubiri, mas continuar o que ele deixou”, afirmou o grande comentador de sua obra D. Gracia, na conferência de abertura do V Congresso Internacional X. Zubiri, realizado em Bari, Itália. Disto se trata: conhecer a obra de um autor para, desde perspectivas próprias, ir além do autor (Parte IV).

Zubiri é um pensador pouco conhecido no Brasil: mesmo sabendo que a trilogia *Inteligência senciante* já está traduzida, ainda faltam muitas obras suas em português. Porém, chegou a hora de trazê-lo para a nossa academia! Estamos convencidos de que o pensamento zubiriano, que tanto já influenciou os desenvolvimentos latino-americanos *da Libertação*, pode dar grande contribuição para o pensamento do século XXI.

O autor